Bolsas — Na sexta-feira: 1,95% São Paulo; 1,34% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 115.941 / 112.072 (10/10, 11/10, 13/10, 14/10)

Salário mínimo — R$ 1.212

Na sexta-feira: **R$ 5,323** (+ 0,94%)

Dólar

	Últimos
7/outubro	5,212
10/outubro	5,191
11/outubro	5,272
13/outubro	5,273

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: **R$ 5,179**

CDI — Ao ano: **13,65%**

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): **13,66%**

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Maio/2022	0,47
Junho/2022	0,67
Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29

SEU BOLSO / Com a taxa Selic devendo continuar elevada, aplicações conservadoras estão cada vez mais rentáveis e, no acumulado em 12 meses, ganham de lavada de investimentos arriscados, como ações em Bolsa, dólar e criptomoedas

Renda fixa em alta

» ROSANA HESSEL

Porto seguro

Com a Selic em 13,75% ao ano, mesmo patamar de janeiro de 2017 e com a inflação desacelerando, renda fixa está mais atrativa e investimentos arriscados amargam perdas e até a poupança voltou a ter ganho real

COMPARATIVO DE RENDIMENTOS
Variação nominal até 14 de outubro – Em %

Aplicação	Em 2022	Em 12 meses
IHFA*	14,74	14,15
CDI	9,35	11,14
IMA Geral	9,07	7,98
IFIX	6,66	9,48
Poupança **	5,76	7,19
IBovespa	6,92	-098
Dólar Ptax Venda	-5,34	-3.94
Ouro	-16,82	-12,58
Small Cap	-6,55	-18,30
Euro Ptax Venda	-18,60	-19,28
BDRX	-32,04	-26,79
Bitcoin	-60,49	-67,85

*Referência de 10/10 **Dados de 30/09

Legenda

IHFA – Índice de Fundos de Hedge, referência do setor da indústria de fundos de hedge, mas, no Brasil, se assemelha aos fundos multimercado de gestão ativa.

CDI – Certificado de Depósito Interbancário, taxa usada como referência das transações entre as instituições financeiras, e principal indexador dos fundos de renda fixa. Acompanha a taxa Selic.

IMA Geral – Média da rentabilidade dos títulos da dívida pública.

IFIX – Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários.

Small Cap – Classe de empresas negociadas na Bolsa que possuem menor valor de mercado.

BDRX – Índice de ações de empresas brasileiras no exterior.

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE
Veja o desempenho de alguns indicadores financeiros em 2022
Dados no acumulado em 12 meses **(Em %)**

	IMA-Geral	Selic	DI	Poupança	IBovespa	Dólar	Ouro
jan/22	1,42	5,03	5,03	3,48	-2,54	-2,16	-6,45
fev/22	2,88	5,68	5,68	3,87	2,82	-7,07	-0,26
mar/22	4,91	6,45	6,45	4,41	2,89	-16,84	-5,19
abr/22	4,95	7,11	7,11	4,82	-9,27	-8,97	-1,81
mai/22	5,26	7,93	7,93	5,38	-11,78	-9,62	-11,71
jun/22	5,34	8,69	8,69	5,85	-22,29	4,71	6,83
jul/22	5,95	9,48	9,43	6,29	-15,30	1,30	-4,61
ago/22	7,87	10,29	10,23	6,82	-7,80	0,69	-4,52
set/22	9,24	10,98	10,93	7,22	-0,85	-0,60	-5,59

MERCADO EM EXPANSÃO
Enquanto as emissões de renda fixa dispararam 25,6% no ano, para R$ 331 bilhões, as demais modalidades estão encolhendo no mercado de capitais

Emissões
Dados de janeiro a setembro

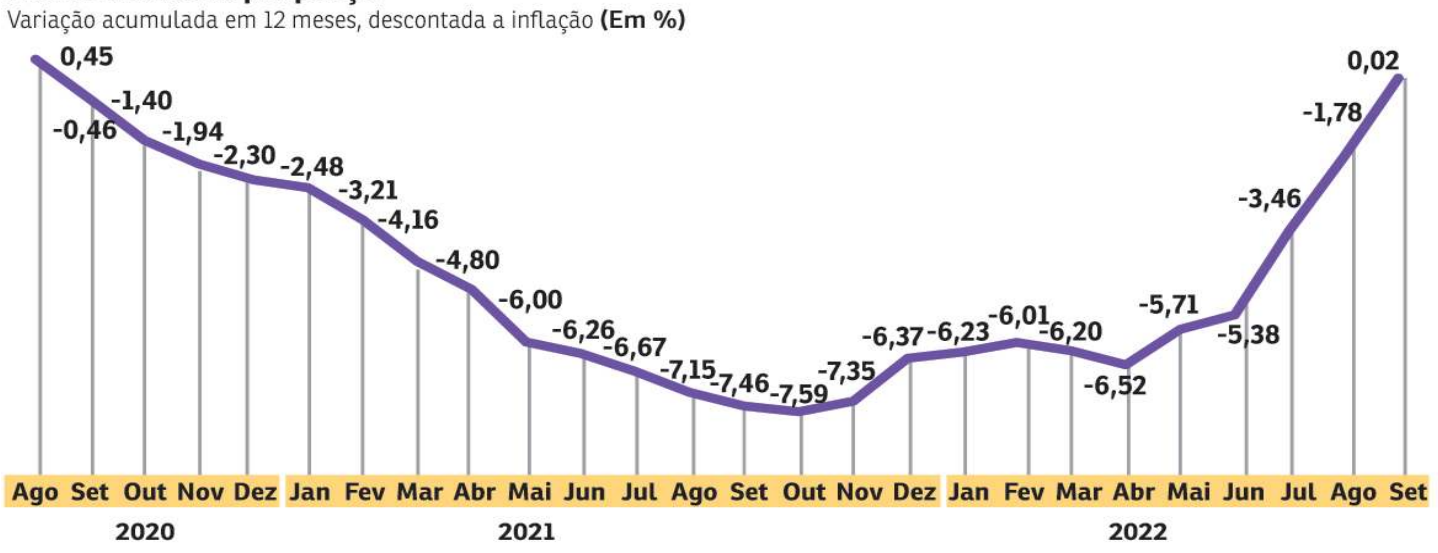
Descrição	R$ bilhões	Variação 2021/2022 (Em %)
Volume total	402	-5,5
Renda fixa	331	25,6
Renda variável (ações)	52	-57,8
Híbridos	18	-51,7

R$ 205 bi
volume de emissões em 2022 foram de debêntures, que somaram 351 de janeiro a setembro

82%
das emissões foram indexadas por DI+Spread com prazo médio de 6,1 anos

CADERNETA EM EVIDÊNCIA
Depois de 24 meses perdendo para a inflação, poupança volta a registrar rendimento real, conforme levantamento do TradeMap

Rentabilidade da poupança
Variação acumulada em 12 meses, descontada a inflação **(Em %)**



FIQUE DE OLHO
Em qualquer investimento em renda fixa ou variável, é preciso ficar atento ao Imposto de Renda cobrado, pois quanto menor o prazo, maior a mordida do Leão

Alíquota do IR (Em %)



Fontes: TradeMap, Anbima e Anefac

Apesar de interromper o ciclo de alta da taxa básica da economia (Selic), na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em setembro, o Banco Central vem dando sinalizações de que a Selic, atualmente em 13,75% — mesmo patamar de janeiro de 2017 —, deverá continuar elevada por um período prolongado. Enquanto isso, os investimentos em renda fixa — que amargaram perdas durante o período em que as taxas de juros reais (descontada a inflação) chegaram a ficar negativas — estão cada vez mais atrativos em relação às aplicações mais arriscadas, como ações, ouro, dólar, e criptomoedas, que lideram as perdas no ano.

Conforme levantamento feito pelo TradeMap, a taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) — que acompanha a Selic e é referência para a maioria das aplicações de renda fixa, como fundos DI, Tesouro Direto e Certificado de Depósito Bancário (CDB), acumula valorização nominal (sem descontar a inflação) de 9,35%, no ano, e de 11,14%, em 12 meses até a última sexta-feira (14). Enquanto isso, o Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), registrou alta de 6,92%, no ano, e perdas de 0,98%, em 12 meses. **(Ver quadro ao lado).**

"Os investimentos em renda fixa possuem desempenhos, no acumulado em 12 meses, melhores do que os demais investimentos", destaca Einar Rivero, head comercial do TradeMap. Ele lembra que essas aplicações conservadoras tiveram ganhos acima da inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de 7,17% no acumulado até setembro. Até a caderneta de poupança, no mês passado, voltou a ter ganhos de poder aquisitivo pela primeira vez em 24 meses.

Vale lembrar que a Taxa Referencial (TR) não está mais zerada, aumentando o rendimento da caderneta. Quando a Selic está acima de 8,5% ao ano, a poupança tem rendimento mensal de 0,50% mais TR. Pelas estimativas de Fabio Gallo, especialista em finanças e professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), a caderneta, neste ano, deverá fechar 2022 com ganho real acima de 2%, porque poderá render 8% ou mais. "A poupança é segura, não paga Imposto de Renda e é útil para aquela reserva financeira para emergências do dia a dia", explica.

Emissões em alta

Conforme dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), o volume de emissões em renda fixa cresceram 25,6% no ano, acumulando R$ 331 bilhões de janeiro a setembro — o maior volume registrado até o terceiro trimestre desde o início da série histórica da entidade, em 2014. Desse total, R$ 205 bilhões foram emissões de dívidas de empresas privadas, refletindo o bom momento dessas aplicações mais conservadoras enquanto as demais registraram queda no mercado de capitais.

Os títulos do Tesouro Nacional também tiveram destaque entre os maiores rendimentos do ano. O IMA-Geral, indicador da Anbima que mede o retorno dos papéis da dívida pública, acumulou alta de 8% em 12 meses até outubro, conforme os dados do TradMap. "Agora é um bom momento para aplicar em investimentos prefixados de três a quatro anos", recomenda o professor de finanças do Insper Ricardo Rocha.

"O momento é favorável para a renda fixa. Os juros subiram durante muito tempo e devem ficar em patamar elevado por um período mais longo. E o que está acontecendo agora é que, apesar da queda da inflação a curto prazo, o Banco Central interrompeu a alta da Selic, mas sinaliza manter os juros mais altos por mais tempo, porque há muita incerteza no ano que vem. Não se sabe se os subsídios que baixaram o preço da gasolina devem continuar no ano que vem e há muitas dúvidas sobre o arcabouço fiscal no próximo governo", afirma Marcelo Cidade, economista da Anbima. Ele destaca ainda que, diante da perspectiva de um aperto monetário cada vez mais forte nos Estados Unidos e da continuidade da guerra na Ucrânia, a tendência é de muita volatilidade no mercado de ações e de maior ganho na renda fixa.

Gallo, da FGV, lembra que, mesmo com a redução dos tributos sobre os combustíveis, ainda não dá para o Banco Central ficar tranquilo no controle da inflação e, por isso, os juros devem continuar em patamares elevados. "Como os juros também estão subindo em outros países, a Bolsa tende a sofrer muito ainda. Com isso, o mercado de renda fixa, que está com os retornos mais altos, tende a se destacar, devido às incertezas internas e externas", explica. O professor reconhece que, como várias aplicações conservadoras apresentam rendimento acima de 12% ao ano, investimentos produtivos, como em infraestrutura, podem ser adiados devido ao retorno menor e ao risco muito maior.

Analistas reconhecem que o aperto monetário promovido pelo Banco Central desde março de 2021, quando a Selic estava no piso histórico de 2% e os juros reais eram negativos, foi expressivo e contribuiu para a atratividade da renda fixa. A alta da Selic desde então foi a maior em quase 20 anos.

Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor executivo de estudos e pesquisas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), reforça que, com a expectativa de a Selic se manter estável até a primeira metade de 2023, a renda fixa continuará se destacando, "porque são aplicações de baixo risco".

Especialistas orientam, entretanto, que é preciso escolher a que for mais adequada de renda fixa ao período em que pretende investir, pois o Imposto de Renda é maior quando o prazo é menor. Além disso, é importante ficar atento às taxas de administração do fundo, para elas não corroerem a rentabilidade junto com o imposto.

Para Camilla Dolle, head de renda fixa da XP Investimentos, é importante ficar atento às debêntures de empresas privadas, porque algumas delas podem ser mais rentáveis do que a maioria das aplicações tradicionais em renda fixa. Nesse caso, analistas também orientam o investidor a ficar de olho no perfil das empresas e na classificação de risco e fugir daquelas com notas muito baixas, apesar pagarem taxas altas. "De qualquer forma, agora, é um bom momento para aplicar na renda fixa e em títulos conservadores. Mesmo os títulos do governo estão pagando taxas muito altas", diz a economista da XP.